

Lula quer 'reciclar programas' na reta final

Cristino Martins/O Liberal

Em conversa reservada, candidato do PT fala da necessidade de dar mais ênfase ao tema da saúde

LUCIANO COELHO

Especial para o Estado

TERESINA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse ontem em conversa reservada com assessores no Rio Poty Hotel, em Teresina, que é preciso fazer uma reciclagem em todos os seus programas de governo nesta reta final da campanha. Destacou, inclusive, a necessidade de dar mais ênfase ao tema da saúde. “Nas próximas semanas temos de dar uma reciclagem em todos os programas”, disse. “A coisa é a seguinte: você está afiado para o dia da prova, mas quando chega a prova, vai acontecendo um monte de coisa. Vamos pegar a saúde, pegar o eixo do programa.”

A conversa foi captada acidentalmente. Após a entrevista coletiva, que ocorreu por volta das 8 horas, Lula se dirigiu com assessores a uma sala reservada, onde havia um link da Rádio CBN, de São Paulo, para uma entrevista ao vivo com o jornalista Heródoto Barbeiro. Seus assessores levaram os gravadores dos repórteres que haviam participado da coletiva para registrar a entrevista à CBN. No fim do programa, apenas o gravador do repórter do Estado foi mantido ligado.

Na hora de devolver os gravadores, o assessor Spency Pimentel não entregou o aparelho ao repórter. Vinte minutos depois, devolveu-o sem a fita. Questionado pelo jornalista, Spency disse que havia sido gravada acidentalmente uma conversa reservada do presidente do PT. Depois de muita insistência, ele devolveu a fita.

Em outro trecho da conversa gravada, um dos assessores de

Lula dá a entender que tem recebido informações do governo federal por meio de um embaixador. “O embaixador informou (trecho inaudível). São 591 para ser exato. Dizem que aumentou a dívida. Me lembra de te dar depois esses números direitinho. Tem de mudar os números também.”

Na sequência, Lula fala sobre um encontro com o ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardemberg. “No dia que saí com os militares, encontrei aquele ministro Sardemberg (trecho inaudível). Ele me tratou muito bem (pausa). Ele disse, olha Lula, já fizeram o acordo. Olha, eles não aceitam desafiar o (pausa), tinha uma cláusula que previa não atacar países que não têm arma nuclear. Mas os Estados Unidos se recusaram a assinar. Aí fica o

Brasil querendo brigar com estilingue. Olha aquela tua tese do Ernesto...”

Nesse momento, o gravador foi desligado.

Pente-fino – Mais cedo, na entrevista, Lula defendeu a realização de

um balanço no governo federal ainda em outubro. O petista sugere uma operação pente-fino para identificar o que funciona e o que não funciona, porque, segundo ele, falta diálogo entre o governo e a sociedade. Ele acha que o balanço deve ser feito já, para evitar que o novo presidente, seja quem for o eleito, assumira uma máquina deficitária.

Lula voltou a destacar que é preciso fazer a economia crescer para criar empregos. “Emprego é que dá dignidade ao ser humano, é uma coisa sagrada. Milhões de brasileiros vivem de cesta básica e o governo não se preocupou com isso”, disse. “O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu 12 milhões de empregos e o que deixou foi 12 milhões de desempregados. Há uma inversão na proposta que fazem e o que de fato acontece.”



Lula é abraçado, na chegada a Belém: em São Paulo, candidato propôs que o governo faça um balanço já no mês que vem, para identificar o que funciona e o que não funciona

Você está afiado para o dia da prova, mas, quando chega a prova, vai acontecendo um monte de coisa

Luiz Inácio Lula da Silva